

CARACTERIZAÇÃO MORFO-PEDOLÓGICA DAS BORDAS DE SUPERFÍCIES DE APLAINAMENTO EM CEILÂNDIA - DISTRITO FEDERAL

NASCIMENTO, R. O.¹

¹Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro Asa Norte e-mail: roselir@unb.br

BACCARO, C.A. D.²

²Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro Asa Norte e-mail: claubaccaro@hotmail.com

MARTINS, E. S.³

³EMBRAPA/Cerrados, e-mail: eder@cpac.embrapa.br

RESUMO

No Distrito Federal, distinguem-se, na paisagem, extensas superfícies planas, definidas como residuais de superfícies de aplainamentos, delimitadas por encostas de declividades variadas. O contato entre tais unidades ocorre por meio de ruptura de declive, freqüentemente denominada de borda. Em escala de detalhe, observa-se que a borda pode ser mapeada e descrita como faixa de transição morfo-pedológica. Em perspectiva vertical, a borda apresenta-se festonada (trechos de saliências e reentrâncias). Esse trabalho tem como objetivo ampliar a definição do conceito de borda de superfícies de aplainamento por meio de critérios morfo-pedológicos em uma área a sudoeste da cidade de Ceilândia (Distrito Federal) entre as coordenadas geográficas 15°51' Latitude Sul e 48°06' Longitude Oeste. A metodologia foi desenvolvida por meio das seguintes etapas: levantamento bibliográfico, compartimentação geomorfológica, identificação do controle lito-estrutural, campo, laboratório e interpretação dos dados. O Mapa de Compartimentação Geomorfológica foi confeccionado na escala de 1:10.000, a partir da interação de dados de fotografias aéreas, mapa de declividade e perfil topográfico. A atividade de campo teve como objetivos: reconhecimento da área de estudo, identificação das feições geomorfológicas já caracterizadas na etapa anterior, coleta de amostras de solos em duas toposseqüências e identificação de perfil de solos em cascalheiras e cortes de estrada. Duas toposseqüências foram definidas, uma na saliência da borda e outra da reentrância da mesma. A coleta e análise das amostras de solos seguiu a metodologia padrão. A transição bidimensional dos dados de solos foi representada em perfil topográfico e no traçado das toposseqüências do Mapa de Compartimentação, assim como a delimitação superior e inferior da borda. Concluiu-se que o caráter festonado da borda é controlado pela rede de drenagem que está adaptada ao conjunto de fraturas regionais. O limite superior da borda tende a ser a área de contato entre latossolos vermelho-amarelos e plintossolos pétricos. O limite inferior é definido pelo contato morfo-pedológico com as encostas. Este contato é caracterizado como ruptura de declive, tanto nas saliências quanto nas reentrâncias. Nas rupturas suaves o aumento da declividade é gradual (10° - superfície plana para 12° - alta encosta) e há transição de plintossolo pétrico para o mesmo solo decapeado. Nas rupturas abruptas a declividade é de 10° para 16°. Ocorre transição de plintossolo pétrico para cambissolos e neossolos litólicos. Deve-se reforçar a idéia de que a borda é uma faixa de transição de pedogênese para morfogênese mais atuante, portanto deve-se protegê-la como Área de Preservação Permanente (APP).

Palavras-chave: superfícies de aplainamento, borda, toposseqüência, latossolos, plintossolos.